



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE

**CARACTERIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA MORFOLOGIA
DO ARCO ZIGOMÁTICO E SUA RELAÇÃO COM A
EMINÊNCIA ARTICULAR EM UMA POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

THREE-DIMENSIONAL CHARACTERIZATION OF
ZYGOMATIC ARCH MORPHOLOGY AND ITS RELATION TO
THE ARTICULAR EMINENCE IN A BRAZILIAN POPULATION

PIRACICABA

2023

LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE

**CARACTERIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA MORFOLOGIA
DO ARCO ZIGOMÁTICO E SUA RELAÇÃO COM A
EMINÊNCIA ARTICULAR EM UMA POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

**THREE-DIMENSIONAL CHARACTERIZATION OF
ZYGOMATIC ARCH MORPHOLOGY AND ITS RELATION TO
THE ARTICULAR EMINENCE IN A BRAZILIAN POPULATION**

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Biologia Buco-Dental, na Área de Anatomia.

Dissertation presented to the Piracicaba Dental School of the University of Campinas in partial fulfillment of the requirements for the degree of Master in Oral Biology, in the area of Anatomy.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Rodrigues Freire

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE, E ORIENTADA PELO PROF. DR. ALEXANDRE RODRIGUES FREIRE.

PIRACICABA

2023

Agência de fomento e nº de processo: CAPES, 88887.616510/2021-00

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Marilene Girello - CRB 8/6159

W29c Watanabe, Luciane Naomi Oguma, 1995-
Caracterização tridimensional da morfologia do arco zigomático e sua relação com a eminência articular em uma população brasileira / Luciane Naomi Oguma Watanabe. – Piracicaba, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Alexandre Rodrigues Freire.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Zigoma. 2. Articulação temporomandibular. 3. Anatomia. I. Freire, Alexandre Rodrigues, 1985-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Three-dimensional characterization of zygomatic arch morphology and its relation to the articular eminence in a Brazilian population

Palavras-chave em inglês:

Zygoma

Temporomandibular Joint

Anatomy

Área de concentração: Anatomia

Titulação: Mestra em Biologia Buco-Dental

Banca examinadora:

Alexandre Rodrigues Freire [Orientador]

Roberta Okamoto

Eduardo Daruge Junior

Data de defesa: 29-03-2023

Programa de Pós-Graduação: Biologia Buco-Dental

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-5208-0311>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/4879709558011192>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, em sessão pública realizada em 29 de março de 2023, considerou a candidata LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE aprovada.

PROF. DR. ALEXANDRE RODRIGUES FREIRE

PROF^a. DR^a. ROBERTA OKAMOTO

PROF. DR. EDUARDO DARUGE JUNIOR

A Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DEDICATÓRIA

A todos os professores que um dia já passaram pela minha vida e compartilharam sua sabedoria comigo.

À minha família que é a razão do meu viver.

Aos meus amigos queridos que sempre confiaram em mim.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento nº 001.

À Universidade Estadual de Campinas, na pessoa do Magnífico Reitor Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles.

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na pessoa do Senhor Diretor Prof. Dr. Flávio Henrique Baggio Aguiar.

À Coordenadoria de Pós-Graduação, na pessoa do Senhor Coordenador Prof. Dr. Valentim Adelino Ricardo Barão.

À Equipe Técnica da Coordenadoria de Pós-Graduação, em nome da senhora Ana Paula Carone Gonzalez, Érica Alessandra Pinho Sinhoreti, Raquel Quintana Marcondes Cesar Sacchi, Claudinéia Prata Pradella e do senhor Leandro Viganó, sempre dispostos a ajudar.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental, na pessoa do Senhor Coordenador Prof. Dr. Marcelo Rocha Marques.

Ao Departamento de Biociências da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na pessoa da Senhora Chefe do Departamento Prof.^a Dr.^a Cinthia Pereira Machado Tabchoury.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Rodrigues Freire, que me ensinou e me orientou durante todo o percurso da pós-graduação. É uma honra ter aprendido frações do seu vasto conhecimento sobre as novas ferramentas que a tecnologia nos proporciona e as quais utiliza com maestria. Agradeço por me fazer acreditar que é possível unir as diversas áreas do conhecimento para alcançar um bem maior.

À Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Rossi, por me acompanhar e me ensinar durante todo o mestrado. Sua sabedoria impacta positivamente todos ao seu redor e reluz a pesquisadora e professora brilhante que é. Agradeço por ser uma figura inspiradora como grande mestra e conselheira e por me incentivar a ser uma profissional atenta aos alunos e ao ensino.

Ao Prof. Dr. Felipe Bevilacqua Prado e à Prof.^a Dr.^a Amanda Lee Smith, por participarem durante meu percurso acadêmico na Pós-Graduação demonstrando incentivo aos estudos e à pesquisa com polidez, distinção e carinho.

Aos meus pais Sueli Fumie Oguma Watanabe e Edson Nagao Watanabe, por serem os meus exemplos exímios de bondade e integridade. Agradeço por me tornarem uma pessoa melhor, por estarem presentes nos momentos bons e ruins, por serem a razão do meu viver e por me ensinarem sobre as riquezas que a vida possui, presentes em seus pequenos detalhes. Serei eternamente grata.

À minha irmã Regiane Akemi Oguma Watanabe, por ser minha inspiração e modelo de quem eu quero me tornar. Sua boa influência e parceria me faz uma pessoa feliz. As memórias que continuamente construímos juntas estarão sempre em meu coração.

Às minhas amigas Dani, Jana, Karen, Jé e Vic. Agradeço pela amizade desde a graduação que estimo tanto e que me acompanhou numa das minhas fases mais desafiadoras e marcantes.

Aos meus amigos Carol, Leo e Natha pela felicidade que sempre tenho ao encontrá-los e que mantêm vivas as minhas memórias da juventude. Obrigada por me lembrarem de que sonhar é possível.

Aos meus avôs Julio e Takashi e avós Chieko e Setsuko, por amarem incondicionalmente e presentear com memórias ternas que me confortam sempre.

À minha família, que sempre esteve comigo e confiou em mim. Agradeço pelo amor genuíno e que é recíproco. Serei eternamente grata por sua presença em minha vida.

Aos meus amigos, mestres e todas as pessoas que torceram por mim. Tenho eterna gratidão e carinho por todos.

Aos meus ancestrais, que batalharam para sobreviver e para construir uma vida melhor às suas próximas gerações.

A Deus, por sempre estar comigo.

RESUMO

O arco zigomático é uma estrutura óssea lateral proeminente do crânio humano e a eminência articular é um dos elementos que compõem a articulação temporomandibular. A fim de estudar a relação que existe entre ambas estruturas, foram observadas a morfologia do arco zigomático, considerando seu contorno e sua curvatura, e a morfologia da eminência articular. O objetivo do estudo foi avaliar os padrões morfológicos tridimensionais do arco zigomático, assim como as relações entre a morfologia do arco zigomático e da eminência articular em uma população brasileira. Foram avaliadas 122 tomografias computadorizadas de crânios humanos de ambos os sexos (66 masculinos e 56 femininos), na faixa etária de 18 a 80 anos. Foi utilizado o software Mimics 18.0 (Materialise, NV, Bélgica) para a realização da segmentação das imagens de cada tomografia computadorizada. As reconstruções 3D das tomografias foram importadas no software Rhinoceros 5.0 (McNeel & Associates, Seattle, EUA), no qual medidas lineares (mm) foram obtidas para avaliação e caracterização morfológica do arco zigomático e da eminência articular em ambos os lados (direito e esquerdo). A análise estatística foi realizada no software GraphPAD Prism v.8 (San Diego, CA, EUA). A normalidade da amostra foi verificada pelo Shapiro-Wilks. Foi considerado um nível de significância de 5%. Foi realizada análise estatística descritiva para determinar o tipo morfológico do arco zigomático e a relação entre as posições do arco zigomático e da eminência articular. Dos 116 arcos zigomáticos masculinos, a incidência foi de 59% do tipo elíptico (E) e 41% do tipo laminar (L). Dos 102 arcos zigomáticos femininos, a incidência foi de 38% do tipo E e 62% do tipo L. Em ambos os sexos não houve incidência do tipo cilíndrico. Com base no método proposto no presente estudo, a incidência para o sexo masculino foi: 58% do tipo parênteses (P), 38% do tipo colchete (C) e 4% do tipo forma de M (M) e a incidência para o sexo feminino foi: 66% (tipo C), 33% (tipo P) e 1% (tipo M). Considerando o gênero, o sexo masculino apresentou maior incidência do tipo E e o sexo feminino maior incidência do tipo L, de acordo com a classificação de área transversal do arco zigomático. O sexo masculino teve maior incidência do tipo P e o sexo feminino maior incidência do tipo C, de acordo com a nova classificação proposta pelo presente estudo. Não há relação entre o tipo do arco zigomático e as distâncias do arco zigomático e da eminência articular.

Palavras-chave: Zigoma, Articulação Temporomandibular, Anatomia.

ABSTRACT

The zygomatic arch is a lateral bone structure of the human skull and the articular eminence is one of the temporomandibular joint components. In order to study the relationship that exists between both structures, the morphology of the zygomatic arch was analyzed, considering its contour and curvature, and the morphology of the articular eminence. The aim of this study was to evaluate the three-dimensional morphological patterns of the zygomatic arch, as well as the relationships between the morphology of the zygomatic arch and the articular eminence in a Brazilian population. 122 computed tomography scans of human skulls of both sexes (66 male and 56 female), aged between 18 and 80 years, were evaluated. The Mimics 18.0 software (Materialise, NV, Belgium) was used to perform the segmentation of the images of each CT scan. The 3D reconstructions of the CT scans were imported into the Rhinoceros 5.0 software (McNeel & Associates, Seattle, USA), in which linear measurements (mm) were obtained for evaluation and morphological characterization of the zygomatic arch and articular eminence on both sides (left and right). Statistical analysis was performed using the software GraphPAD Prism v.8 (San Diego, CA, USA). The normality of the sample was checked by Shapiro-Wilks. A significance level of 5% was considered. Descriptive statistical analysis was performed to determine the morphological type of the zygomatic arch and the relationship between the positions of the zygomatic arch and the articular eminence. Of the 116 male zygomatic arches, the incidence was 59% of type elliptical (E) and 41% of type blade-like (BI). Of the 102 female zygomatic arches, the incidence was 38% of type E and 62% of type BI. In both sexes there was no incidence of type cylindrical (C). Based on the method proposed in the present study, the incidence for males was: 58% of type parentheses (P), 38% of type bracket (B) and 4% of type M-shaped (M) and the incidence for females was: 66% (type B), 33% (type P) and 1% (type M). Considering sex, males had a higher incidence of type E and females had a higher incidence of type BI, according to the cross-sectional area classification of the zygomatic arch. Males had a higher incidence of type P and females had a higher incidence of type B, according to the new classification proposed by the present study. There is no relationship between zygomatic arch type and zygomatic arch and articular eminence distances.

Keywords: Zygoma, Temporomandibular Joint, Anatomy.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.ARTIGO: Caracterização tridimensional da morfologia do arco zigomático e sua relação com a eminência articular em uma população brasileira	13
3.CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38
ANEXO 1: Certificação do Comitê de Ética em Pesquisa	38
ANEXO 2: Comprovante de Submissão no Periódico	39
ANEXO 3: Verificação de originalidade e prevenção de plágio	40

1. INTRODUÇÃO

O arco zigomático (AZ) é uma estrutura anatômica que possui uma parte anterior no osso zigomático e outra parte posterior no osso temporal. Essas duas partes são constituídas de dois processos: o processo temporal do osso zigomático e o processo zigomático do osso temporal que, por sua vez, unem-se através da sutura zigomáticotemporal (Sicher e Du Brul, 1997). O AZ é conhecido por ser a estrutura anatômica que une o viscerocrânio ao neurocrânio (Franks et al., 2016). Ele é tênue, alongado e é o local onde o músculo masseter possui origem (Smith e Grosse, 2016). Por ser uma estrutura bilateral saliente, o AZ é susceptível a diversos tipos de trauma (Song et al., 2009), como em fraturas isoladas ou sendo parte de fraturas múltiplas faciais (Valdés e Zapata, 2021; Jones e Schmalbach, 2022; Estawrow e Elbarbary, 2022).

No osso temporal, ele surge de uma base triangular, se estende pelo processo zigomático do osso temporal até o local onde há comunicação entre os ossos temporal e zigomático, a sutura zigomáticotemporal, e então o arco atravessa para se articular com o osso zigomático através do processo temporal do osso zigomático. Por fim, o corpo deste último osso delimita a extensão do arco (Testut e Latarjet, 1954).

Adjacente ao AZ, em sua parte do processo zigomático do osso temporal, encontra-se a eminência articular (EA). Esta faz parte das estruturas ósseas da articulação temporomandibular (ATM). Ela é constituída por tecido ósseo denso que suporta a carga das forças que incidem nessa região da base do crânio provenientes dos movimentos mandibulares. Atrás da eminência, o osso é escavado em uma fossa de profundidade variável que é limitada em sua parte posterior pela concavidade do osso timpânico, a fossa mandibular. A face inferior do osso temporal é articulada com a mandíbula. Em sua parte lateral, ela é elevada e forma o tubérculo articular, que também pode ser considerado como a raiz medial do AZ (Sicher e Du Brul, 1977).

Existem muitos trabalhos envolvendo traumas ocorridos na região do AZ (Song et al., 2009; Jones e Schmalbach, 2022), porém poucos caracterizam sua morfologia. Exemplos que realizam avaliações de sua localização são relacionados a medidas cefalométricas (Park et al., 2019) e em relação a forma e biomecânica geralmente estão relacionados a espécies de outros animais além do ser humano, como em chimpanzés (Smith e Grosse, 2016).

O formato do AZ em mamíferos é bastante variável. Em um corte transversal desse acidente anatômico podem ser observadas formas cilíndricas, elípticas e laminares. Smith e Grosse (2016) classificaram, em seu estudo, três tipos de AZ: cilíndrico, elíptico e laminar, e concluíram que ocorrem efeitos locais na magnitude da força de tensão no AZ provocados por suas mudanças morfológicas.

Determinados parâmetros da função dos músculos mastigatórios foram demonstrados possuir associação com a morfologia facial, incluindo a atividade eletromiográfica e a força oclusal. E as áreas de secções transversais desses músculos da mastigação também se correlacionam às secções correspondentes das estruturas adjacentes (Righetti et al., 2020), como já foi estudado em relação à mandíbula através de tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e ultrassonografias (Benington et al., 1999; Palinkas et al., 2019). Isso destaca a importância de se estudar os efeitos biomecânicos em estruturas anatômicas considerando o conjunto integral de informações, não apenas de estruturas isoladas, para se entender a dinâmica craniofacial (Smith e Grosse, 2016).

A EA, assim como a fossa mandibular e a cabeça da mandíbula, sofre remodelação óssea durante a vida (Kranjčić et al., 2016). Estudos sobre as relações morfológicas entre a EA e o AZ são escassos na literatura. Sendo assim, considerando as relações topográficas de proximidade entre o AZ e a EA e as relações mecânicas entre a ação do músculo masseter (um elevador da mandíbula) associadas aos movimentos mandibulares proporcionados pela ATM, a presente dissertação sugere a hipótese de que as variações de forma do AZ estejam associadas às variações de forma da EA. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar os padrões morfológicos tridimensionais do arco zigomático, assim como as relações entre a morfologia do arco zigomático e da eminência articular em uma população brasileira.

2. ARTIGO: Caracterização tridimensional da morfologia do arco zigomático e sua relação com a eminência articular em uma população brasileira

Title: Three-dimensional characterization of zygomatic arch morphology and its relation to the articular eminence in a Brazilian population

Authors: Luciane Naomi Oguma Watanabe¹, Ana Cláudia Rossi¹, Amanda Lee Smith², Beatriz Carmona Ferreira-Pileggi¹, Felipe Bevilacqua Prado¹, Alexandre Rodrigues Freire¹

- 1- Department of Biosciences, Anatomy Division, Piracicaba Dental School, University of Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brazil.
- 2- Pacific Northwest University of Health Sciences, Yakima, Washington, USA.

Address for correspondence to:

Prof. Alexandre Rodrigues Freire

PhD, Researcher, Department of Biosciences, Anatomy Division, Piracicaba Dental School, University of Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brazil.

Av. Limeira, 901- Areião, Piracicaba - SP – Brazil 13.414-903

E-mail: alerfreire@gmail.com

+55 19 21065721

ABSTRACT

Zygomatic arch and articular eminence are structures from the human skull involved in jaw muscle activity. The aim of the study was to evaluate three-dimensional morphological patterns of zygomatic arch and its relationships with articular eminence in a Brazilian population. 122 computed tomography scans of human skulls were evaluated. Mimics 18.0 software (Materialise, NV, Belgium) was used to perform segmentation of images from CT scans. 3D reconstructions of CT scans were imported into Rhinoceros 5.0 software (McNeel & Associates, Seattle, USA), in which linear measurements (mm) were obtained. Statistical analysis was performed in GraphPAD Prism v.8 (San Diego, CA, USA). Normality of the sample was checked by Shapiro-Wilks and significance level of 5% was considered. Based on cross-sectional area classification, of 116 male zygomatic arches the incidence was 59% of type elliptical (E) and 41% of type blade-like (Bl). Of 102 female zygomatic arches the incidence was 38% of type E and 62% of type Bl. There was no incidence of type cylindrical (C). Based on the classification proposed in the present study, the incidence for males was 58% of type parentheses (P), 38% of type bracket (B) and 4% of type M-shaped (M) and the incidence for females was 33% (type P), 66% (type B) and 1% (type M). The elliptical and convex body of zygomatic arch prevailed in males and the blade-like and straight body of zygomatic arch prevailed in females. There is no relationship between zygomatic arch type and zygomatic arch and articular eminence distances.

Keywords: Zygoma, Temporomandibular Joint, Anatomy.

INTRODUCTION

The zygomatic arch (ZA) is an anatomical structure originating from the union between the zygomatic process of the temporal bone and the temporal process of the zygomatic bone (Smith and Grosse, 2016). The ZA is known to be the anatomical structure that joins the viscerocranium to the neurocranium (Franks et al., 2016). It is tenuous, elongated and is the site where the masseter muscle has its origin. Because it is a salient bilateral structure, the ZA is susceptible to several types of traumas (Song et al., 2009), such as isolated fractures or being a part of multiple facial fractures (Valdés and Zapata, 2021; Jones and Schmalbach, 2022; Estawrow and Elbarbary, 2022).

In the temporal bone, it arises from a triangular base, extends through the zygomatic process of the temporal bone to the region where the temporal and zygomatic bones communicate, the zygomaticotemporal suture, and then the arch crosses to articulate with the zygomatic bone through the temporal process of the zygomatic bone. Finally, the body of this last bone delimits the extension of the arch (Testut and Latarjet, 1954).

Adjacent to the ZA, in its part of the zygomatic process of the temporal bone, is the articular eminence (AE), part of the skeletal structures of the temporomandibular joint (TMJ). It consists of dense bone tissue that supports the load of forces that affect this region of the skull base from mandibular movements. The inferior surface of the temporal bone articulates with the mandible. In its lateral part, it is elevated and forms the articular tubercle, which can also be considered as the medial root of the ZA (Sicher and Du Brul, 1977).

There are many works involving traumas that occurred in the ZA region (Song et al., 2009; Jones and Schmalbach, 2022), but few characterize its morphology. Examples that perform its local analysis are related to cephalometric measurements (Park et al., 2019) and regarding shape and biomechanics the studies are usually related to species of animals other than humans, such as chimpanzees (Smith and Grosse, 2016).

The shape of the ZA in mammals is quite variable. In a cross-section of this anatomical accident, cylindrical, elliptical and blade-like shapes can be observed. Smith and Grosse (2016) used three types of ZA in their study: cylindrical, elliptical and

blade-like, and concluded that there are local effects on the magnitude of the tension force in the ZA caused by its morphological changes.

Certain parameters of masticatory muscles function have been shown to be associated with facial morphology, including electromyographic activity and occlusal force. The cross-sectional areas of these masticatory muscles can also correlate with the corresponding cross-sections of adjacent structures (Righetti et al., 2020), as has already been studied in the mandible through computed tomography (CT) scans, magnetic resonance imaging and ultrasound (Benington et al., 1999; Palinkas et al., 2019). This highlights the importance of studying biomechanical effects on anatomical structures by considering the full set of information, not just isolated structures, to understand craniofacial dynamics (Smith and Grosse, 2016).

The AE, as well as the mandibular fossa and the mandible condyle, undergoes bone remodeling during life (Kranjčić et al., 2016). Studies on the morphological relationship between the AE and the ZA are scarce in the literature. Therefore, considering the topographic relationships of proximity between the ZA and the AE and the mechanical relationships between the activity of the masseter muscle (a mandibular elevator) associated with the mandibular movements provided by the TMJ, the present study suggests the hypothesis that the variations in the shape of the ZA are associated with the variations of the AE. Thus, characterizing the morphology of the ZA and the AE helps to understand biomechanical aspects and guide clinical planning and treatment. So, the aim of this study was to evaluate the three-dimensional morphological patterns of the zygomatic arch, as well as the relationships between the morphology of the zygomatic arch and the articular eminence in a Brazilian population.

MATERIALS AND METHODS

Ethics approval

The research was analyzed and approved by the Committee of Research Ethics of the University of Campinas (Protocol number CEP-FOP-UNICAMP-CAAE 58958122.7.0000.5418) (ANEXO 1).

Sample

It is a descriptive, observational and cross-sectional study of the anatomical characteristics of the ZA and AE in computed tomography scans of dry adult human skulls.

The computed tomography scans derive from an identified osteological collection of dry human skulls belonging to the Biobank “Prof. Dr. Eduardo Daruge” of Piracicaba Dental School - University of Campinas.

The tomographic images were obtained in an Aisteion Multislice 4 CT System device (Toshiba Medical Systems Corporation – Japan), for the skull protocol: 100 mA, 120kV, with 1mm slices.

A total of 122 CT scans of human skulls of both sexes (66 male and 56 female) and both sides (right and left) were evaluated. The age group ranged from 18 to 80 years old, with a mean age of 59.42 years old (standard deviation: 16.71).

Inclusion criteria: CT scans of dry, intact skulls without fractures or any other macroscopic pathological or surgical alteration were used.

Exclusion criteria: CT scans of skulls with fractures, bone destruction or any other macroscopic pathological or surgical alteration were excluded.

Processing of tomographic images

The Mimics 18.0 software (Materialise, NV, Belgium) was used to perform the segmentation of the images of each computed tomography scan. Segmentation consisted of selecting pixels of the bone structure in each tomographic section. This selection was defined by evaluating a threshold of gray scale values to obtain voxels, whose values are in a range according to the bone components of interest. The 3D reconstruction was performed to enable the visualization of these components and each three-dimensional surface was exported in virtual stereolithography (STL) to perform the surface evaluation.

Morphometric analysis on computed tomography scans of dry skulls

The 3D reconstructions of the CT scans were imported into the Rhinoceros 5.0 software (McNeel & Associates, Seattle, USA), in which linear measurements (mm) were obtained for evaluation and morphological characterization of the ZA and AE on both sides (right and left).

The values obtained by the software were tabulated for statistical analysis.

Measurement of the zygomatic arch and articular eminence

Measurements were obtained, in millimeters, regarding the vertical and horizontal diameter of the ZA and the AE distance using the Mimics 18.0 software (Materialise, NV, Belgium) and regarding the ZA distance using the Rhinoceros 5.0 software (McNeel & Associates, Seattle, USA).

To obtain the measurements of the vertical and horizontal diameter of the ZA, it was necessary to define the cross-sectional area for its measurement. It was defined by choosing the lowest point in the region of the zygomaticotemporal suture.

The vertical diameter of the ZA was defined as the maximum diameter passing through the central point of the chosen cross-sectional area, and the horizontal diameter as the minimum diameter orthogonal to the maximum diameter obtained (Figure 1).

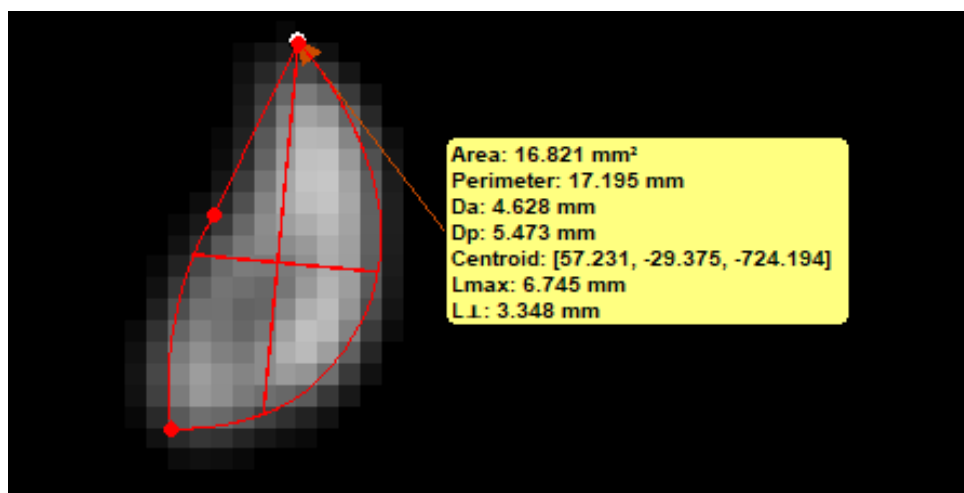


Figure 1. Measurements of the cross-sectional area of the ZA provided by the Mimics 18.0 software (Materialise, NV, Belgium) in computed tomography scan. Lmax: vertical diameter (maximum diameter passing through the central point of the chosen cross-sectional area), Ll: horizontal diameter (minimum diameter orthogonal to Lmax).

The AE distance (Figure 2A) consists of the length from its lateral end to its medial end in an inferior view of the skull. The lateral end is the region of volume increase of the inferior and posterior part of the ZA, also known as the articular

tubercle. The medial end is the region of articulation (sphenosquamous suture) of the temporal bone with the sphenoid bone closest to the axis of the LA.

The ZA distance (Figure 2B) consists of the length from its anterior end to its posterior end in an inferior view of the skull, the anterior end being the region close to the lowest point of the zygomaticomaxillary suture and the posterior end being the region closest and lateral to the articular tubercle.

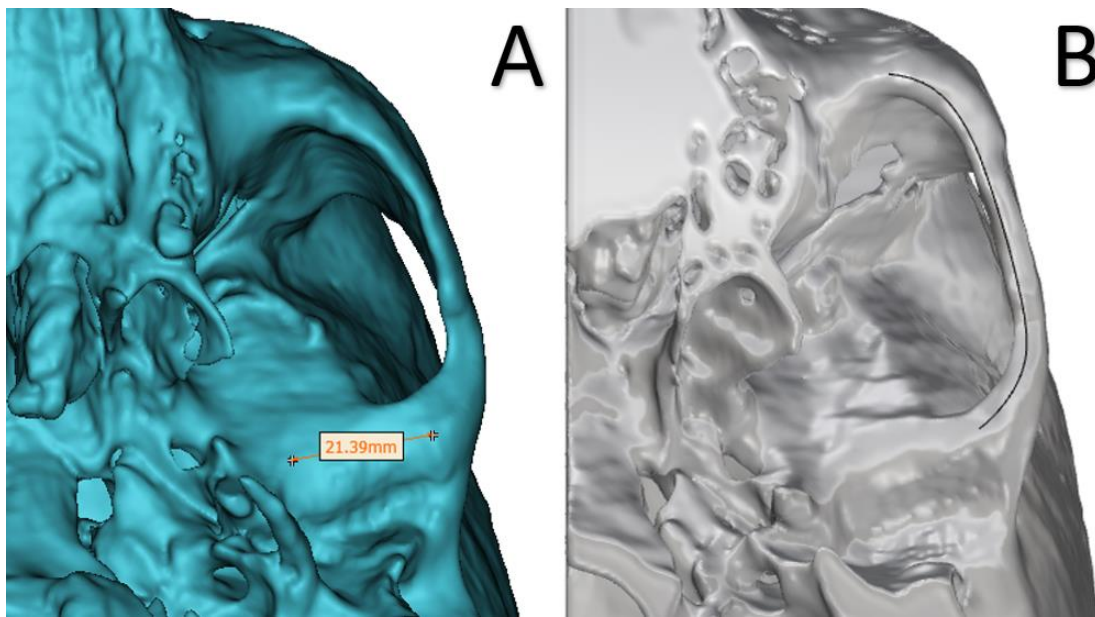


Figure 2. Images referring to the acquisition of measurements in 3D models.
A: measurement of the AE distance, B: measurement of the ZA distance.

Classification of the zygomatic arch regarding its cross-sectional area

Measurements of the vertical and horizontal diameter of the ZA were used to classify the ZAs according to the study by Smith and Grosse (2016) (Figure 3), in which the authors characterized three types of ZA: cylindrical (cylindrical, C), elliptical (elliptical, E) and blade-like (blade-like, Bl) with proportions of 1:1; 2:1 and 3.5:1 of the vertical and horizontal radius of the cross-sectional area of the ZA, respectively.

Target and modeled zygomatic arch shape

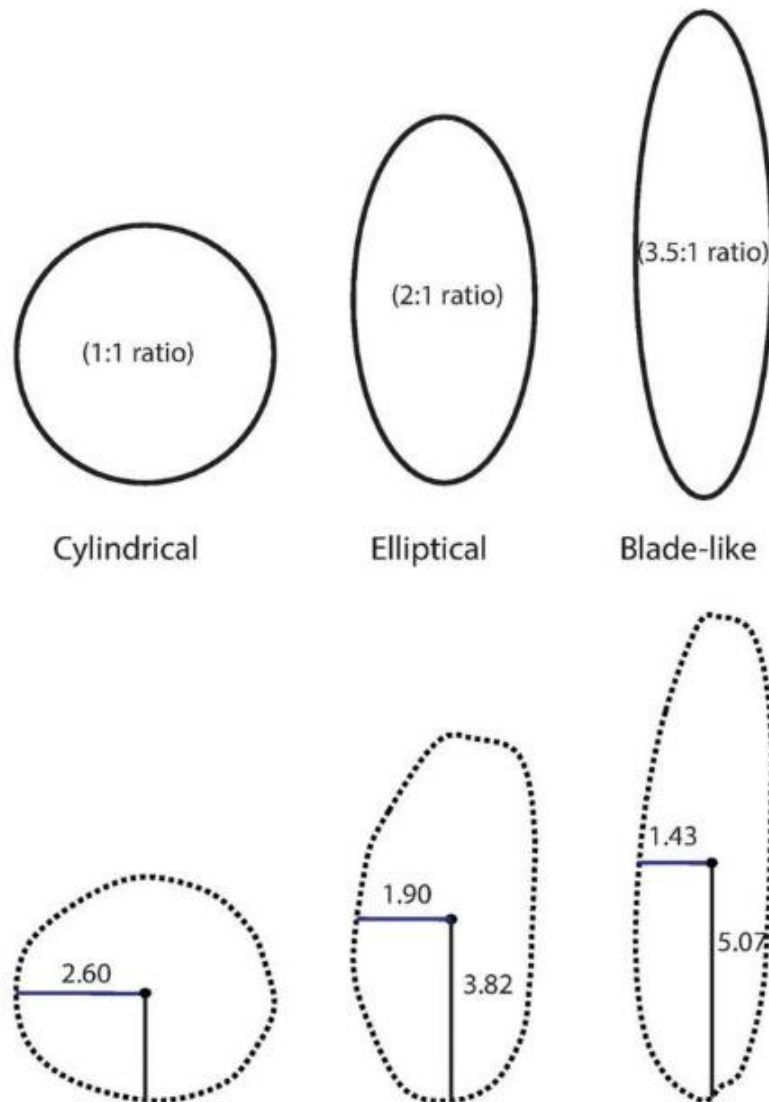


Figure 3. Cross-sectional classification of ZA by Smith and Grosse (2016). The shapes at the top of the image represent the types with their respective proportions: cylindrical (1:1), elliptical (2:1) and blade-like (3.5:1). The shapes at the bottom of the image represent the silhouette of the types obtained in their study with the measurements in millimeters corresponding to the shapes above. To classify the sample of the present study, it was necessary to calculate the proportion between the maximum diameter passing through the central point of the chosen cross-sectional area and the minimum diameter orthogonal to it. Image adapted from Smith and Grosse (2016).

To classify the ZAs in the sample, the proportion between the vertical diameter and the horizontal diameter was calculated, and then the classification was made according to the closest proximity of the value obtained to the proportions of each type. In the present study, there was no incidence of morphological type C, so a classification of two morphological types (E and BI) was considered.

Classification of the zygomatic arch regarding its morphology

In the Rhinoceros 5.0 software (McNeel & Associates, Seattle, USA), a linear representation of the ZA was drawn on each CT scan considering the anteroposterior morphology in an inferior view of the skull. Analyzing the linear shape obtained and the 3D reconstruction of each ZA, the classification according to the ZA morphology was obtained, consisting of parentheses (parentheses, P), bracket (bracket, B), and M-shaped (M-shaped, M) (Figure 4). Silhouettes obtained from ZAs with a milder degree of curvature at the beginning and end (greater than 90°) and body close to a convex aspect were classified as parentheses; silhouettes obtained from ZAs with a more accentuated degree of curvature at the beginning and end (near or less than 90°) and a body similar to a straight line were classified as bracket; finally, silhouettes obtained from ZAs with part of the body directed medially to the infratemporal fossa, regardless of the degree of curvature at its beginning and end, were classified as M-shaped.

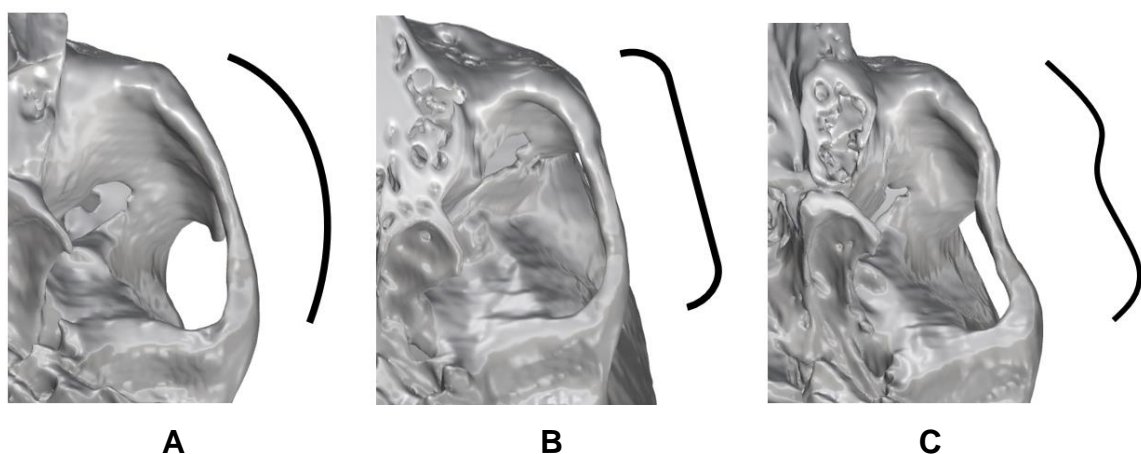


Figure 4. Representative images of the types of ZA regarding the anteroposterior morphology in inferior view. A: parentheses type (P), B: bracket type (B), C: M-shaped type (M).

Data analysis

After collecting all the data, they were tabulated in the Microsoft Office Excel® package. Statistical analysis was performed using GraphPAD Prism v.8 software (San Diego, CA, USA). The normality of the sample was checked by Shapiro-Wilks. Descriptive statistics were performed to obtain the mean and standard deviation (SD) for each measurement in each sex and type. Measures of the morphological types of evaluated anatomical structures (ZA and AE) were compared using non-parametric t-test on each side. For the classification with two morphological types, the Mann Whitney test was used. For the classification with three morphological types, the ANOVA - non-parametric Kruskal Wallis test with multiple comparisons by Dunn's test was used. The Two-way ANOVA test was performed, with multiple comparisons by Sidak's test in each measure evaluated to verify the relationship between sexes and the types found. In all analyses, a significance level of 5% was considered.

RESULTS

Of the 122 CT scans evaluated, 110 CT scans were used to study the morphology of the ZA and AE, 52 (47%) of which were female and 58 (53%) were male. Sides of 2 CT scans (one on the left and one on the right) that showed variation in the morphology of the mandibular fossa with a bone opening in its concavity were excluded.

It was possible to classify the ZAs according to the method by Smith and Grosse (2016) with the results obtained from measuring the cross-sectional area. In the analysis in question, there was no incidence of the cylindrical type in the studied sample.

Of the 116 male ZAs, the incidence was 59% of type E and 41% of type BI. Of the 102 female ZAs, the incidence was 38% of type E and 62% of type BI. There was no incidence of type C in both sexes. The incidence of each type can be seen in figure 5.

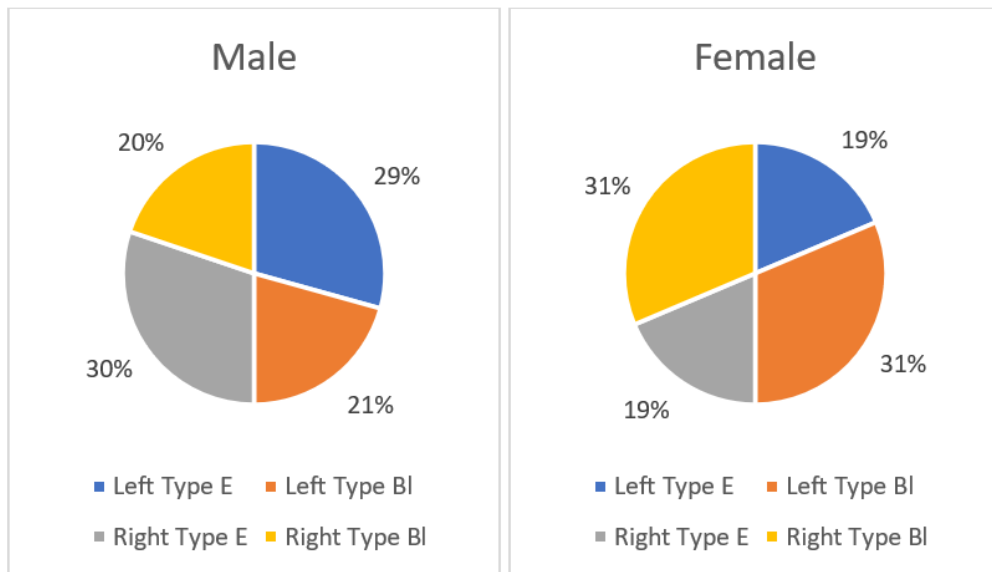


Figure 5. Incidence of types of ZA according to Smith and Grosse (2016) by sex. E: elliptical type, BI: blade-like type.

After measuring the ZA distance, its silhouette and its 3D reconstruction were analyzed and then classified according to the method proposed in the present study. The incidence of each type can be seen in figure 6.

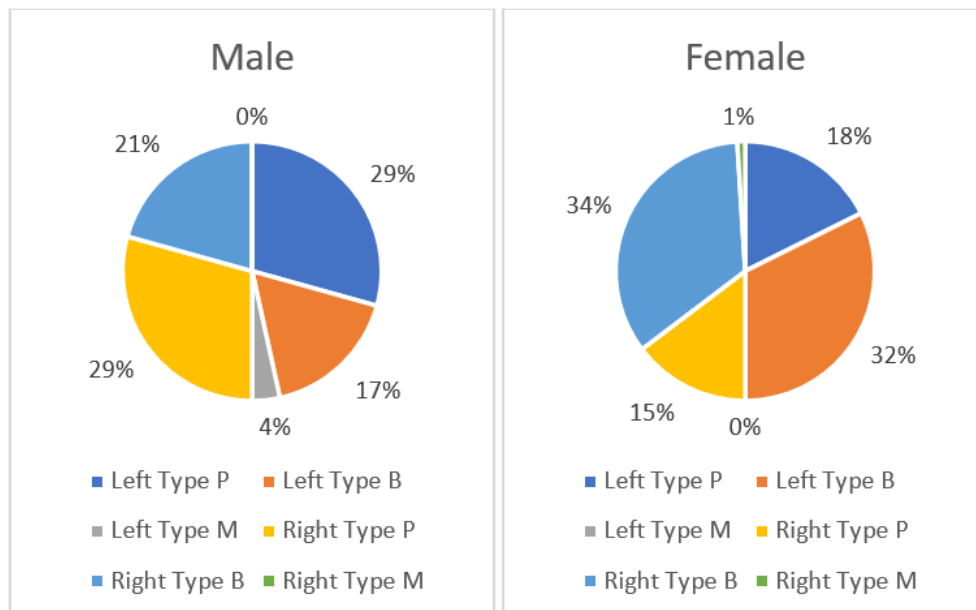


Figure 6. Incidence of types of ZA according to the method proposed by the present study by sex. P: parentheses type, B: bracket type, M: M-shaped type.

Based on the method proposed in the present study, the incidence for males was: 58% (type P), 38% (type B) and 4% (type M) and the incidence for females was: 66% (type B), 33% (type P) and 1% (type M).

Zygomatic Arch Distance

On both sides (left and right), when comparing measurements of morphological types E and BI (Mann Whitney test), no significant differences were found (left side $P = 0.0628$; right side $P = 0.9171$) (Table 1).

When comparing the measures of the morphological types P, B and M (Kruskal-Wallis test), significant differences were found for the left side ($P = 0.0310$) while for the right side no differences were detected. Multiple comparisons by Dunn's test performed between the means of each morphological type on each side showed significant differences on the left side when comparing type P vs type M ($P = 0.0456$) and B vs M ($P = 0.0252$). For the other comparisons, there were no significant differences (Table 2).

For the classification of two morphological types, the left side was standardized to assess the difference between the sexes within the same type. In general, the Two-way ANOVA test showed a significant difference when comparing the ZA distance between males and females ($P = 0.0002$), while, when comparing the morphological types E and BI within the same sex, significant differences were not detected ($P = 0.4469$). Multiple comparisons by the Sidak test performed in both sexes between the means of each type showed significant differences when comparing type E between sexes ($P = 0.0132$) and type BI between sexes ($P = 0.0148$). Thus, there was a tendency for the ZA distance to be greater in males than in females in both morphological types (Figure 7).

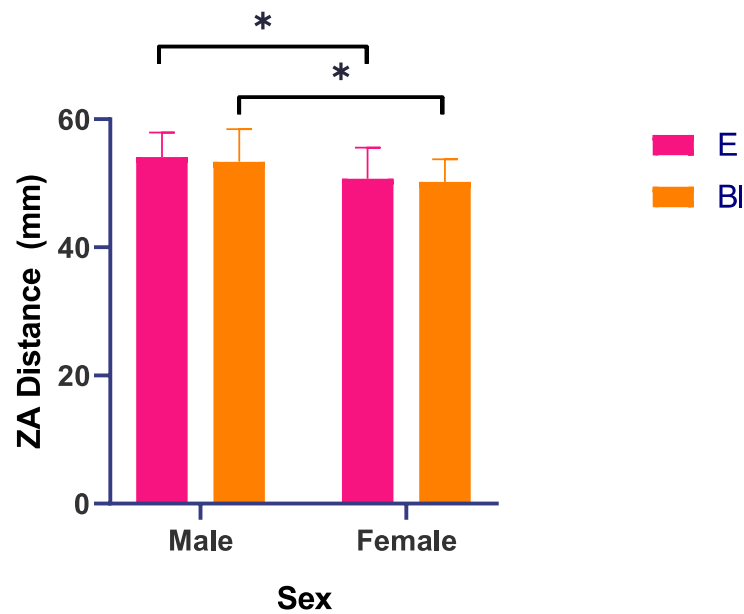


Figure 7. Mean ZA distance (mm) by sex in each morphological type (E and BI). For type E – male versus female: $P = 0.0132$; for type BI – male versus female: $P = 0.0148$. *Statistical difference between sexes.

For the classification of three morphological types, the left side was standardized to assess the difference between the sexes within the same type. In general, the Two-way ANOVA test showed a significant difference when comparing the ZA distance between males and females ($P = 0.0004$), while, when comparing the morphological types P and B within the same sex, significant differences were not detected ($P = 0.6633$). The morphological type M was not included in the comparisons, as it was not found in the evaluated sample. Multiple comparisons by the Sidak test performed in both sexes between the means of each type showed significant differences when comparing type P between sexes ($P = 0.0186$) and type B between sexes ($P = 0.0240$). Thus, there was a tendency for the ZA distance to be greater in males than in females in both morphological types (Figure 8).

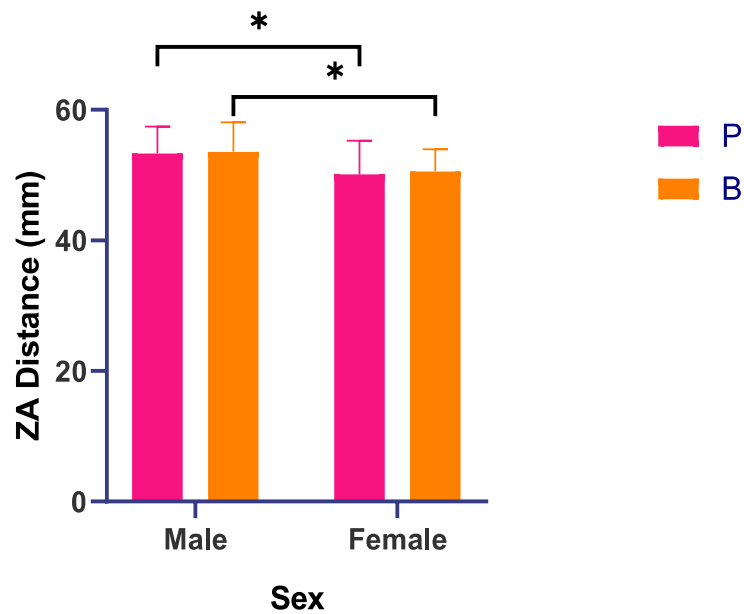


Figure 8. Mean ZA distance (mm) by sex in each morphological type (P and B). For type P – male versus female: $P = 0.0186$; for type B – male versus female: $P = 0.0240$. *Statistical difference between sexes.

Articular Eminence Distance

On both sides (right and left), when comparing measurements of morphological types E and BI (Mann Whitney test), no significant differences were found (left side $P = 0.9362$; right side $P = 0.5449$) (Table 1).

When comparing the measures of the morphological types P, B and M (Kruskal-Wallis test), significant differences were found for the left side ($P = 0.0153$) while for the right side no differences were detected. Multiple comparisons by Dunn's test performed between the means of each morphological type on each side showed significant differences on the left side when comparing type B vs. M ($P_b = 0.0408$). For the other comparisons, there were no significant differences (Table 2).

For the classification of two morphological types, the left side was standardized to assess the difference between the sexes within the same type. In general, the Two-way ANOVA test showed that there was no significant difference when comparing the AE distance between males and females ($P_b = 0.4707$), nor when comparing the morphological types E and BI within the same sex ($P = 0.8098$). The multiple

comparisons by the Sidak test performed in both sexes between the means of each type showed that there were no significant differences when comparing type E between sexes ($P = 0.8281$) and type BI between sexes ($P = 0.8674$) (Figure 9).

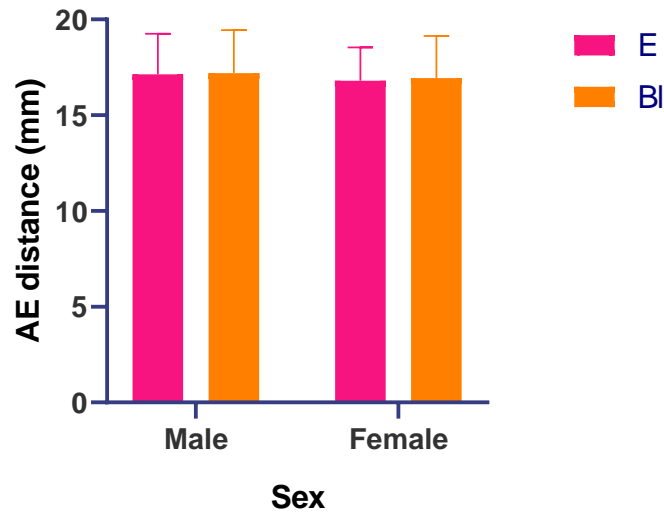


Figure 9. Mean AE distance (mm) by sex in each morphological type (E and BI). For type E – male versus female: $P = 0.8281$; for type BI – male versus female: $P = 0.8674$.

For the classification of three morphological types, the left side was standardized to assess the difference between the sexes within the same type. In general, the Two-way ANOVA test showed that there was no significant difference when comparing the AE distance between males and females ($P = 0.9436$), nor when comparing the morphological types P and B within the same sex ($P = 0.1164$). The morphological type M was not included in the comparisons, as it was not found in the evaluated sample. The multiple comparisons by the Sidak test performed in both sexes between the means of each type showed that there were no significant differences when comparing type P between sexes ($P = 0.9059$) and type B between sexes ($P = 0.9428$) (Figure 10).

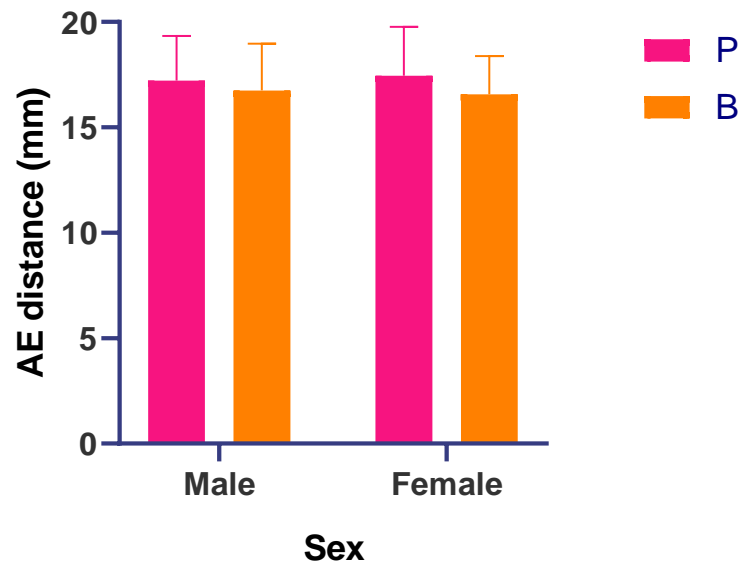


Figure 10. Mean AE distance (mm) by sex in each morphological type (P and B). For type P – male versus female: $P = 0.9059$; for type B – male versus female: $P = 0.9428$.

Table 1. Mean measurements (in millimeters) per side in each category of two morphological types.

<i>Measurement</i>	Elliptical (E)	Blade-like (BI)
<i>Zygomatic arch distance</i>		
<i>Left</i>	52.90 (4.472)	51.55 (4.550)
<i>Right</i>	52.28 (3.664)	52.26 (4.417)
<i>Articular eminence distance</i>		
<i>Left</i>	17.02 (1.971)	17.06 (2.198)
<i>Right</i>	17.63 (2.409)	17.24 (2.248)

Table 2. Mean measurements (in millimeters) per side in each category of three morphological types.

Measurement	Paretheses (P)	Bracket (B)	M-shaped (M)
<i>Zygomatic arch distance</i>			
<i>Left</i>	52.21 (4.699)*	51.71 (4.077)*	58.80 (4.087)*
<i>Right</i>	52.10 (4.554)	52.31 (3.553)	58.25 (0.000)
<i>Articular eminence distance</i>			
<i>Left</i>	17.30 (2.176)	16.65 (1.947)*	18.84 (1.197)*
<i>Right</i>	17.58 (2.569)	17.27 (2.113)	19.99 (0.000)

* Statistical difference between types.

DISCUSSION

The study proposed to morphologically evaluate two anatomical structures, the ZA and the AE, for their individual characteristics and the possible relationships between them in a Brazilian population.

When applying the classification proposed by Smith and Grosse (2016), it is possible to observe that in the studied sample there was no incidence of the cylindrical type, therefore, the ZAs presented only the elliptical type or the blade-like type. This may be related to the direction of traction that the masseter muscle exerts on the ZA. Such a characteristic was previously described, in which the force performs torsion on the ZA through its long axis and this tends to invert the lower edge of the arch and evert its upper edge (Hylander and Johnson, 1997).

For the percentage incidence of the classifications used, it is noted that in the classification by Smith and Grosse (2016) there was a greater tendency for type BI in females and a greater tendency for type E in males. While in the classification proposed in the present study there was a greater tendency to type B in females and a greater tendency to type P in males. Therefore, in the sample analyzed, the female sex presented, for the most part, blade-like ZA morphology and straight body, and the male sex, mostly, elliptical ZA morphology and convex body. Thus, studies on the relationship between these two classifications and, thus, between the morphology of

the cross-sectional area with the anteroposterior ZA distance are necessary to verify the relationship between the morphology of the ZA and the sexes.

There was no statistical difference for the classification of the cross-sectional area of the ZA between the sides, both for ZA distance and AE distance. However, type M of the classification proposed in the present study was involved in all the statistical differences found. For the ZA distance, there was a difference on the left side when comparing the type P with the M and the B with the M. These two differences may be associated with the deviation of the body of the ZA towards the medial direction in the type M, since it has the shape of the ZA which naturally increases its length as a result of the longer path it has when producing such a deviation. In types P and B it does not occur, being a direct path in both.

This deviation in type M can be related to the activity of masseter muscle, because this mastication muscle has its origin in the inferior border of the ZA and insertion in the external surface of the mandibular ramus (Sicher and Du Brul, 1977). There are hypotheses suggesting that the differential distribution of muscle tension exerted by the areas of insertion in the mandibular ramus, angle and coronoid process has important consequences, since they involve large areas of bone and must affect biomechanical events in more distant areas, such as the TMJ and possibly the ZA. Presumably they affect growth patterns, but the characteristics are not well defined (McNeill, 2000).

Researches involving the anteroposterior morphology of the ZA, as the classification proposed by this study suggests, and the facial morphology in the vertical dimension (Collett and West, 1993; Franco et al., 2013) are of great interest. Because, in general, the cross-sectional areas of the masseter, lateral and medial pterygoids and temporal muscle are positively correlated with the bigonial and bizygomatic amplitudes, inferring that one might expect the elevator muscles to be thicker in brachycephalics (McNeill, 2000). So, it is possible to correlate the anteroposterior morphology of the ZA with the facial biotypes. According to McNeill (2000), the cross-sectional areas of muscle are also affected by muscle utilization and by the growth of the individual.

For the AE distance, there was a difference on the left side when comparing type B with type M, which may be related to the biomechanical activity of mastication. It is possible that there is a relationship between the difference occurring on a specific

side, since there are studies that relate the proportion of masseter muscle strength between the working side and the balancing side during chewing with the texture of the food. This proportion is lower with hard foods and higher with soft foods (Hylander et al., 1992). Furthermore, it is possible that the arch morphology may influence the AE due to its anatomical proximity, since the posterior part of the ZA is adjacent to the AE. However, it is emphasized that further studies are needed to analyze these relationships.

Statistically, the results of the ZA distance showed a difference between sexes in the Smith and Grosse (2016) classification, both in type E and in type Bl. However, there was no difference between the two types found in the same sex. The ZA distance is greater in males than in females in both morphological types. This may be related to the existing sexual differences in the skull, which refer to the lower power of the female musculature associated with the smaller volume that the female skull presents (Sicher and Du Brul, 1977).

For the classification proposed in the present study, the results of the ZA distance also showed difference between sexes, both in type P and in type B. There was no difference between the two types found in the same sex. The ZA distance is also greater in males than in females in both morphological types.

Associating the results of the two classifications, it is possible to conclude that the ZA distance is greater in males than in females in the studied sample. This information may be useful for anthropometric studies, such as sexual dimorphism, since the ZA distance showed difference between sexes in both classifications.

CONCLUSION

Considering sex, males had a higher incidence of type E and females had a higher incidence of type Bl, according to the cross-sectional area classification of the ZA. Males also had a higher incidence of type P and females had a higher incidence of type B, according to the new classification proposed by the present study. There is no relationship between ZA type and ZA and AE distances.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors would like to thank the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Finance Code nº 88887.616510/2021-00.

The authors sincerely thank those who donated their bodies to science so that anatomical research could be performed. Results from such research can potentially increase mankind's overall knowledge that can then improve patient care. Therefore, these donors and their families deserve our highest gratitude.

REFERENCES

1. Benington PC, Gardener JE, Hunt NP. Masseter muscle volume measured using ultrasonography and its relationship with facial morphology. *Eur J Orthod*. 1999 Dec;21(6):659-70. doi: 10.1093/ejo/21.6.659. PMID: 10665195.
2. Collett AR, West VC. Terminology of facial morphology in the vertical dimension. *Aust Dent J*. 1993 Jun;38(3):204-9. doi: 10.1111/j.1834-7819.1993.tb03065.x. PMID: 8373293.
3. Estawrow MA, Elbarbary AS. Closed Isolated Zygomatic Arch Fracture Management Made Easy. *J Craniofac Surg*. 2022 Jun 1;33(4):e388-e390. doi: 10.1097/SCS.00000000000008237. Epub 2021 Sep 24. PMID: 34560733.
4. Franco FC, de Araujo TM, Vogel CJ, Quintão CC. Brachycephalic, dolichocephalic and mesocephalic: Is it appropriate to describe the face using skull patterns? *Dental Press J Orthod*. 2013 May-Jun;18(3):159-63. doi: 10.1590/s2176-94512013000300025. PMID: 24094027.
5. Franks EM, Holton NE, Scott JE, McAbee KR, Rink JT, Pax KC, Pasquinely AC, Scollan JP, Eastman MM, Ravosa MJ. Betwixt and Between: Intracranial Perspective on Zygomatic Arch Plasticity and Function in Mammals. *Anat Rec (Hoboken)*. 2016 Dec;299(12):1646-1660. doi: 10.1002/ar.23477. PMID: 27870345.
6. Hylander WL, Johnson KR, Crompton AW. Muscle force recruitment and biomechanical modeling: an analysis of masseter muscle function during mastication in *Macaca fascicularis*. *Am J Phys Anthropol*. 1992 Jul;88(3):365-87. doi: 10.1002/ajpa.1330880309. PMID: 1642322.
7. Hylander WL, Johnson KR. In vivo bone strain patterns in the zygomatic arch of macaques and the significance of these patterns for functional interpretations of craniofacial form. *Am J Phys Anthropol*. 1997 Feb;102(2):203-32. doi:

- 10.1002/(SICI)1096-8644(199702)102:2<203::AID-AJPA5>3.0.CO;2-Z. PMID: 9066901.
8. Jones CM, Schmalbach CE. Zygomaticomaxillary Fractures. *Facial Plast Surg Clin North Am.* 2022 Feb;30(1):47-61. doi: 10.1016/j.fsc.2021.08.004. PMID: 34809886.
 9. Kranjčić J, Šlaus M, Vodanović M, Peršić S, Vojvodić D. Articular Eminence Inclination in Medieval and Contemporary Croatian Population. *Acta Clin Croat.* 2016 Dec;55(4):529-534. doi: 10.20471/acc.2016.55.04.01. PMID: 29116716.
 10. McNeill C. *Ciência e Prática da Oclusão.* São Paulo: Quintessence; 2000.
 11. Palinkas M, Borges TF, Junior MT, Monteiro SAC, Bottacin FS, Mestriner-Junior W, Regalo IH, Siéssere S, Semprini M, Regalo SCH. Alterations in masticatory cycle efficiency and bite force in individuals with periodontitis. *Int J Health Sci (Qassim).* 2019 Jan-Feb;13(1):25-29. PMID: 30842715; PMCID: PMC6392481.
 12. Park JA, Lee JS, Koh KS, Song WC. Using the zygomatic arch as a reference line for clinical applications and anthropological studies. *Surg Radiol Anat.* 2019 May;41(5):501-505. doi: 10.1007/s00276-018-2162-6. Epub 2018 Dec 14. PMID: 30552488.
 13. Righetti MA, Taube OLS, Palinkas M, Gonçalves LMN, Esposto DS, de Mello EC, Regalo IH, Regalo SCH, Siéssere S. Osteoarthritis: Analyze of the Molar Bite Force, Thickness and Masticatory Efficiency. *Prague Med Rep.* 2020;121(2):87-95. doi: 10.14712/23362936.2020.7. PMID: 32553092.
 14. Sicher H, Du Brul EL. *Anatomia Bucal.* 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1977.
 15. Smith AL, Grosse IR. The Biomechanics of Zygomatic Arch Shape. *Anat Rec (Hoboken).* 2016 Dec;299(12):1734-1752. doi: 10.1002/ar.23484. PMID: 27870343; PMCID: PMC5726875.
 16. Song WC, Choi HG, Kim SH, Kim SH, Hu KS, Kim HJ, Koh KS. Topographic anatomy of the zygomatic arch and temporal fossa: a cadaveric study. *J Plast Reconstr Aesthet Surg.* 2009 Nov;62(11):1375-8. doi: 10.1016/j.bjps.2008.06.037. Epub 2008 Oct 22. PMID: 18948070.
 17. Testut L, Latarjet A. *Tratado de anatomía humana.* 9. ed. Barcelona: Salvat; 1954, 1v.

18. Valdés Reyes JM, Zapata Ocampo S. Functional Classification of Isolated Zygomatic Arch Fracture: New Proposal. *J Craniofac Surg.* 2021 Mar-Apr 01;32(2):757-758. doi: 10.1097/SCS.0000000000006938. PMID: 33705028.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que houve maior incidência do tipo elíptico no sexo masculino e maior incidência do tipo laminar no sexo feminino segundo a classificação da área transversal do arco zigomático. Sobre a nova classificação proposta pelo presente estudo, houve maior incidência do tipo parênteses no sexo masculino e maior incidência do tipo colchete no sexo feminino. Além disso, conclui-se que não há relação entre o tipo do arco zigomático e as distâncias do arco zigomático e da eminência articular.

REFERÊNCIAS*

- Benington PC, Gardener JE, Hunt NP. Masseter muscle volume measured using ultrasonography and its relationship with facial morphology. *Eur J Orthod*. 1999 Dec;21(6):659-70. doi: 10.1093/ejo/21.6.659.
- Estawrow MA, Elbarbary AS. Closed Isolated Zygomatic Arch Fracture Management Made Easy. *J Craniofac Surg*. 2022 Jun 1;33(4):e388-e390. doi: 10.1097/SCS.00000000000008237.
- Franks EM, Holton NE, Scott JE, McAbee KR, Rink JT, Pax KC, Pasquinelly AC, Scollan JP, Eastman MM, Ravosa MJ. Betwixt and Between: Intracranial Perspective on Zygomatic Arch Plasticity and Function in Mammals. *Anat Rec (Hoboken)*. 2016 Dec;299(12):1646-1660. doi: 10.1002/ar.23477.
- Jones CM, Schmalbach CE. Zygomaticomaxillary Fractures. *Facial Plast Surg Clin North Am*. 2022 Feb;30(1):47-61. doi: 10.1016/j.fsc.2021.08.004.
- Kranjčić J, Šlaus M, Vodanović M, Peršić S, Vojvodić D. Articular Eminence Inclination in Medieval and Contemporary Croatian Population. *Acta Clin Croat*. 2016 Dec;55(4):529-534. doi: 10.20471/acc.2016.55.04.01.
- Palinkas M, Borges TF, Junior MT, Monteiro SAC, Bottacin FS, Mestriner-Junior W, Regalo IH, Siéssere S, Semprini M, Regalo SCH. Alterations in masticatory cycle efficiency and bite force in individuals with periodontitis. *Int J Health Sci (Qassim)*. 2019 Jan-Feb;13(1):25-29.
- Park JA, Lee JS, Koh KS, Song WC. Using the zygomatic arch as a reference line for clinical applications and anthropological studies. *Surg Radiol Anat*. 2019 May;41(5):501-505. doi: 10.1007/s00276-018-2162-6.
- Righetti MA, Taube OLS, Palinkas M, Gonçalves LMN, Esposto DS, de Mello EC, Regalo IH, Regalo SCH, Siéssere S. Osteoarthritis: Analyze of the Molar Bite Force, Thickness and Masticatory Efficiency. *Prague Med Rep*. 2020;121(2):87-95. doi: 10.14712/23362936.2020.7.
- Sicher H, Du Brul EL. *Anatomia Bucal*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1977.

* De acordo com as normas da UNICAMP/FOP, baseadas na padronização do International Committee of Medical Journal Editors - Vancouver Group. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o PubMed

Smith AL, Grosse IR. The Biomechanics of Zygomatic Arch Shape. *Anat Rec (Hoboken)*. 2016 Dec;299(12):1734-1752. doi: 10.1002/ar.23484.

Song WC, Choi HG, Kim SH, Kim SH, Hu KS, Kim HJ, Koh KS. Topographic anatomy of the zygomatic arch and temporal fossa: a cadaveric study. *J Plast Reconstr Aesthet Surg*. 2009 Nov;62(11):1375-8. doi: 10.1016/j.bjps.2008.06.037.

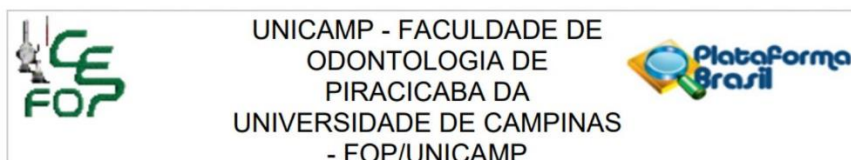
Testut L, Latarjet A. *Tratado de anatomía humana*. 9. ed. Barcelona: Salvat; 1954, 1v.

Valdés Reyes JM, Zapata Ocampo S. Functional Classification of Isolated Zygomatic Arch Fracture: New Proposal. *J Craniofac Surg*. 2021 Mar-Apr 01;32(2):757-758. doi: 10.1097/SCS.0000000000006938.

* De acordo com as normas da UNICAMP/FOP, baseadas na padronização do International Committee of Medical Journal Editors - Vancouver Group. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o PubMed

ANEXOS

ANEXO 1: Certificação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Caracterização tridimensional da morfologia do arco zigomático e sua relação com a eminência articular em uma população brasileira

Pesquisador: LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE

Área Temática:

Versão: 2

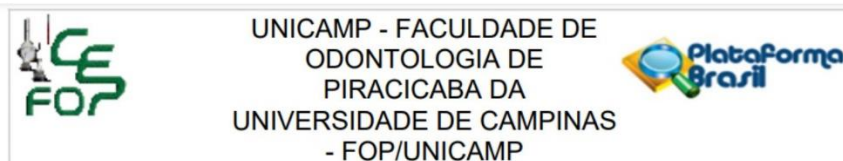
CAAE: 58958122.7.0000.5418

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.464.897



Continuação do Parecer: 5.464.897

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1945705.pdf	12/06/2022 18:30:18		Aceito
Outros	Respostaparecer.pdf	12/06/2022 17:39:14	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	12/06/2022 17:37:28	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/05/2022 09:31:51	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito
Outros	Autarquivo.pdf	23/05/2022 15:13:23	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaraPesquisadores.pdf	23/05/2022 15:12:47	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaraInstituicao.pdf	23/05/2022 15:12:37	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	23/05/2022 15:11:50	LUCIANE NAOMI OGUMA WATANABE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PIRACICABA, 13 de Junho de 2022

Assinado por:
jacks jorge junior
(Coordenador(a))

ANEXO 2: Comprovante de Submissão no Periódico

em Anatomical Science International Alexandre Rodrigues Freire | Logout [Announcement](#)

Home Main Menu Submit a Manuscript About Help

← Submissions Being Processed for Author

Page: 1 of 1 (1 total submissions) Results per page 10

Action	Manuscript Number	Title	Initial Date Submitted	Status Date	Current Status
Action Links	ANSI-D-23-00066	Three-dimensional characterization of zygomatic arch morphology and its relation to the articular eminence in a Brazilian population	22 Mar 2023	22 Mar 2023	Submitted to Journal

Page: 1 of 1 (1 total submissions) Results per page 10

ANEXO 3: Verificação de originalidade e prevenção de plágio

CARACTERIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA MORFOLOGIA DO ARCO ZIGOMÁTICO E SUA RELAÇÃO COM A EMINÊNCIA ARTICULAR EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

THREE-DIMENSIONAL CHARACTERIZATION OF ZYGOMATIC ARCH MORPHOLOGY AND ITS RELATION TO THE ARTICULAR EMINENCE IN A BRAZILIAN POPULATION

RELATÓRIO DE ORIGINALIDADE



FONTES PRIMÁRIAS

1	cuaj.ca Fonte da Internet	1%
2	Mohammad Javed Ali, Maximilian Zetzsche, Michael Scholz, Dieter Hahn et al. "New insights into the lacrimal pump", The Ocular Surface, 2020 Publicação	<1%
3	L. R. Bonjardim. "Masticatory muscle thickness, bite force, and occlusal contacts in young children with unilateral posterior crossbite", The European Journal of Orthodontics, 01/11/2007 Publicação	<1%
4	Maria Paula Marinho de Negreiros. "Novos critérios de seleção para avaliação de bovinos de corte", Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestão de Projetos e Atividades de	<1%